

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Fabiane Schimith Goudinho

O USO DE LIVROS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO

Sant'Ana do Livramento, RS
2018

Fabiane Schimith Goudinho

O USO DE LIVROS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de **Especialista em Mídias na Educação.**

Orientador: Prof. Dr. Felipe Martins Muller

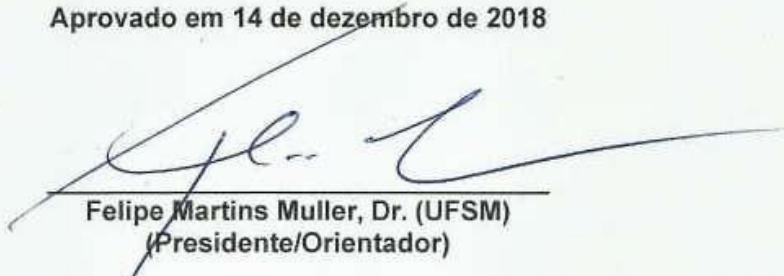
Sant'Ana do Livramento, RS
2018

Fabiane Schimith Goudinho


O USO DE LIVROS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de **Especialista em Mídias na Educação**


Aprovado em 14 de dezembro de 2018



Felipe Martins Muller, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Gédson Mário Borges Dal Forno, Dr. (UFSM)



Luis Alvaro de Lima Silva, Dr. (UFSM)

Santana do Livramento, RS

2018

O USO DE LIVROS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO¹

THE USE OF DIGITAL BOOKS IN LITERACY

Fabiane Schimith Goudin²

Felipe Martins Muller³

RESUMO

O presente artigo objetiva proporcionar aos alunos do processo de alfabetização atividades lúdico-pedagógicas, através do uso das tecnologias da informação na escola. Com isso, incentivar a capacitação de professores para uso de ferramentas tecnológicas no seu planejamento didático, para melhor envolver os alunos com a era digital. Para isso, realizou-se um estudo teórico sobre o tema, tendo como apoio o material do Curso de Especialização Mídias na Educação, Polo de Santana do Livramento, da Universidade Federal de Santa Maria – RS, bibliografias diversas, artigos de revistas e outros. Posteriormente, foram observadas turmas dos Anos Iniciais da Escola Estadual Rosa Pogliá Barbiero, no município de Caçapava do Sul/RS, seguindo as diretrizes metodológicas do Programa Mais Alfabetização do Ministério da Educação. Nesse sentido, a internet e a tecnologia estão presentes em nossas vidas em praticamente todos os aspectos, sendo fundamental nos meios culturais, sociais, econômicos e educacionais. Tendo em vista a presença das mídias educativas no cotidiano dos alunos e como esse “saber digital” pode-se inferir que, auxilia na alfabetização tanto dos alunos em âmbito escolar quanto nas metodologias de ensino dos educadores dos Anos Iniciais.

Palavras-chave: Livros Digitais. Tecnologia na Infância. Alfabetização.

ABSTRACT

This article aims to contribute to the process of children's literacy by observing the application of ludic- pedagogical activities, promoting the use of information technologies in school. With this, we also encourage the training of teachers with the use of digital tools so that the student and the educator have the best possible use of the digital age. For that, a theoretical study on the subject was carried out, having as support the material of the Specialization Course Media in Education, Polo de Cachoeira do Sul, Federal University of Santa Maria – RS, diverse bibliographies, journal articles and others. Subsequently, were observed groups from the Early Years of Rosa Pogliá Barbiero State School, in the municipality of Caçapava do Sul / RS, following the methodological guidelines of the More Literacy Program of the Ministry of Education. In this sense, the internet and technology are present in our lives in almost every aspect, being fundamental in cultural, social, economic and educational environments. Considering the presence of the educational media in the students' daily life and as this "digital knowledge" it can be inferred that, it aids in the literacy both of students in school and in the teaching methods of the educators of the Initial Years.

Keywords: Digital Books. Technology in Childhood. Literacy.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, o uso de novas tecnologias têm tido um avanço, principalmente entre crianças e adolescentes, que desde muito cedo tem contato com alguma tecnologia, como tablets, celulares, computadores e outros vários equipamentos eletrônicos.

O fator principal é que não basta ensinar uma criança ou um adolescente o modo de usar o computador apenas para navegar na internet, o fundamental é contemplar as inúmeras perspectivas do uso das tecnologias que pode oferecer e ainda o uso dos livros digitais pode impulsionar no processo de alfabetização.

Nesse contexto, a escola assume a responsabilidade de incorporar estes recursos à prática pedagógica e colocar os alunos a par das mídias tecnológicas presentes em todos os locais como: trabalho, lazer, entre outros. Segundo Mercado (2002, p.13) “com as Novas Tecnologias da Informação abrem-se novas possibilidades à educação, exigindo uma nova postura do educador”. Diante do desafio de inserir a mídia educacional no contexto escolar, o professor precisa adquirir novos conhecimentos e formação para administrar questionamentos que surgirem do decorrer do processo.

Dessa maneira, o maior desafio dos professores é manterem-se atualizados e em constante formação sobre sua prática pedagógica, no qual o processo de alfabetização torna-se mais significativo e prazeroso para as crianças. Portanto, quando o professor introduzir dinâmicas pedagógicas diferentes, o foco é o aluno, pois, auxilia no desenvolvimento das habilidades e competências. Para Mercado (2002, p.12):

A sociedade atual passa por profundas mudanças caracterizadas por uma profunda valorização da informação. Na chamada Sociedade da Informação, processos de aquisição do conhecimento assumem um papel de destaque e passam a exigir um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo.

Observa-se que, os ambientes virtuais de aprendizagem são alvos de discussões com diferentes teorias, que apontam para possíveis caminhos a serem

tomados. Este é um desafio que a maioria dos professores não está disposta a enfrentar, já que alguns nem cogitam a possibilidade de sair da sala de aula convencional para se adaptar a uma nova realidade educacional.

Precisamos nos conscientizar enquanto professores de que as inovações tecnológicas vêm para integrar o texto escrito e oral, portanto, devem ser vistas e aceitas de forma positiva, pois, neste caso, a informatização está possibilitando uma nova relação entre leitura e escrita. Para tanto, os envolvidos precisam ser estimulados a fim de que a utilização destes recursos resulte em conhecimentos significativos.

Neste contexto, surgiu o interesse de desenvolver este artigo, na qual tivemos o objetivo de proporcionar aos alunos do processo de alfabetização, atividades lúdico-pedagógicas, através do uso das tecnologias da informação na escola. Com isso, incentivar a capacitação de professores para o uso de ferramentas tecnológicas no seu planejamento didático, para melhor envolver os alunos com a era digital.

Em seguida, realizamos um estudo teórico sobre o tema com apoio em matérias disponibilizadas pelo Curso de Especialização Mídias na Educação, Polo de Santana do Livramento, da Universidade Federal de Santa Maria – RS, bibliografias diversas, artigos de revistas e outros. Posteriormente, foi desenvolvido um estudo de caso, observar turmas dos Anos Iniciais da Escola Estadual Rosa Pogliá Barbiero, no município de Caçapava do Sul/RS, seguindo as diretrizes metodológicas do Programa Mais Alfabetização do Ministério da Educação.

Houve compreensão da importância em ter a pretensão de investigar sobre o uso do livro digital na alfabetização para discutir estratégias, criando novos espaços para poder auxiliar os professores na alfabetização tanto dos alunos em âmbito escolar quanto nas metodologias de ensino dos educadores do Anos Iniciais.

Mediante o exposto, este artigo foi estruturado da seguinte forma, num primeiro momento o referencial teórico sobre a temática a ser desenvolvida com o intuito de situar as discussões referentes a temática nos dias de hoje; num segundo momento a metodologia adotada e, posteriormente a análise e os resultados obtidos após a observação dos alunos em sala de aula.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Em mensagem publicada no site oficial da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura sobre o dia internacional da alfabetização (8 de Setembro de 2017), Irina Bokova diretora-geral da instituição afirmou que hoje a tecnologia pode ser um aliado do professor na alfabetização, tanto na aprendizagem tradicional quanto na digital.

“[...] tem-se considerado a alfabetização como um conjunto de habilidades de ler, escrever e contar, aplicadas em um determinado contexto. As sociedades do conhecimento intermediadas digitalmente estão transformando o significado de ser alfabetizado, assim como demandando mais e melhores habilidades de alfabetização. Ao mesmo tempo, em troca disso, a tecnologia pode servir para aprimorar o desenvolvimento da alfabetização. [...]”

A Avaliação Nacional de Alfabetização, através do diagnóstico realizado em novembro de 2016, com crianças menores de 8 anos até maiores de 9 anos. A pesquisa apontou que, 34% dos alunos apresentam insuficiência na escrita, e 55% insuficiência na leitura e matemática. (Ministério da Educação, 2017)



Figura 1: Avaliação Nacional da Educação – Ministério da Educação

Tabela 1 – Avaliação Nacional de Alfabetização

IDADE DOS ALUNOS:	PORCENTAGEM:
Menos de 8 anos	11,31%
8 anos completos	72,09%
9 anos completos	10,63%
Mais de 9 anos	5,97%

Fonte: Avaliação Nacional da Educação – Ministério da Educação

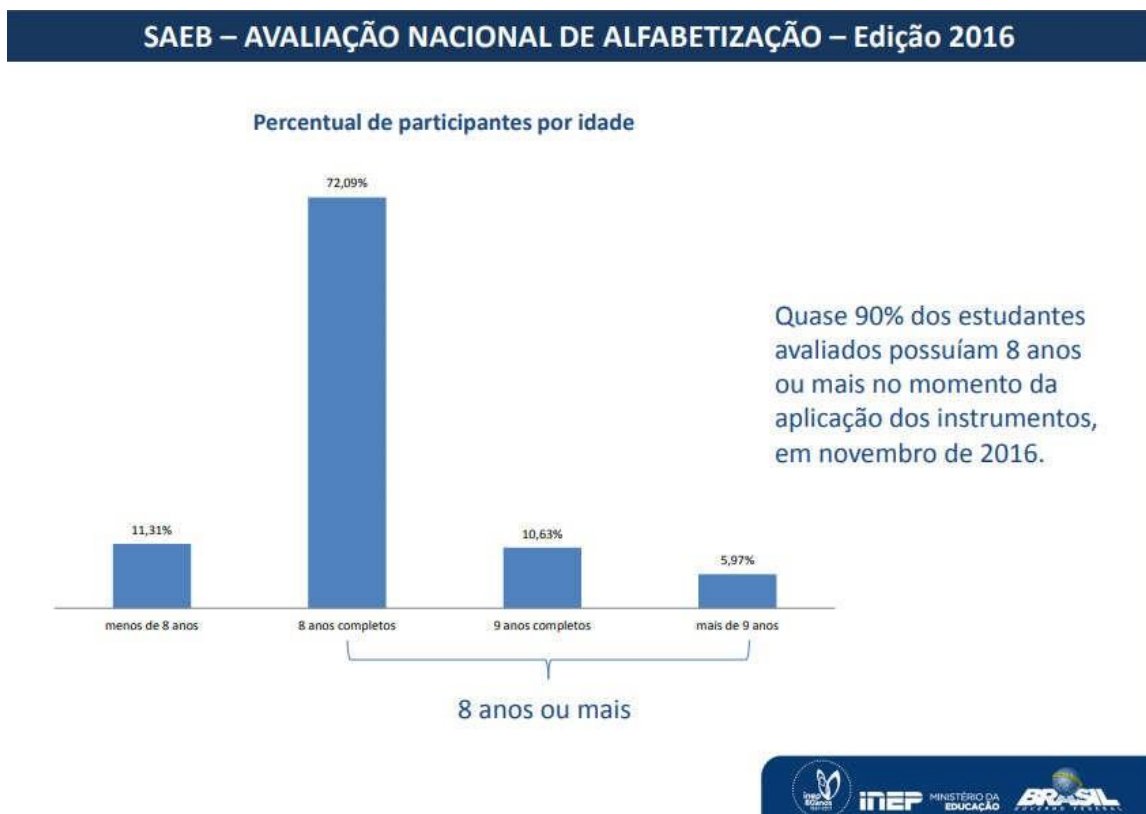


Figura 2: Avaliação Nacional da Educação – Ministério da Educação

Este estudo visa, com o auxílio da tecnologia presente em nosso cotidiano escolar, amenizar a porcentagem de insuficiência na leitura e escrita no processo de alfabetização.

A tecnologia está a cada dia presente no cotidiano escolar sem interferir e deixar de utilizar a comunicação escrita pois é constante no mundo da leitura e escrita de nossos alunos. Para tanto, o professor precisa ter conhecimentos para mediar a comunicação e a linguagem com as tecnologias da educação, pois são de

suma importância para a aprendizagem. Precisa ter a sensibilidade de perceber que a tecnologia atrai mais o aluno do que a escrita e a leitura de textos, pois envolve o aluno num imaginário diferente, mas isso não pode vir a superar ou ser trocado pelos livros que são indispensáveis para o conhecimento da escrita e leitura em geral.

A escola é um espaço privilegiado de aprendizagens, de formação de leitores críticos, que integra diferentes formas de comunicação para tornar o aluno um ser capaz de analisar e refletir criticamente a forma como irá interferir e transformar o mundo em que está inserido. Para tanto, é preciso que a escola e o governo tenham um olhar diferenciado em relação à formação de professores na área das tecnologias da educação para que o professor integre no seu planejamento escolar efetivamente.

Segundo, Valente (2003, p.11)

Criar condições para que o professor saiba contextualizar o que foi aprendido e a experiência vivida durante a formação para sua realidade de sala de aula, compartilhando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir.

Portanto, o professor precisa construir conhecimentos diferenciados sobre tecnologia da educação que venha utilizá-las nas suas práticas pedagógicas, possibilitando uma abordagem voltada à resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno e integradora de conteúdo. (VALENTE, 2003).

Sabemos que, a tecnologia da educação e comunicação amplia nossos conhecimentos, não soluciona o problema da qualidade do ensino, mas qualifica quando agregada ao planejamento.

Quando a escola integra às mídias na educação tem existe a disponibilidade de novas alternativas voltadas à construção de conhecimento, por meio do uso destes recursos estabelecem-se outros mecanismos para troca de informação, interação e colaboração entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

As mídias na educação tornam o ambiente escolar ideal à pluralidade de novas estratégias didáticas, exploram diferentes recursos de que a escola dispõe como livros, cartazes, salas de aula, espaços de leitura, entre outros. conforme Faria (2006, p.13) “todos esses e outros recursos integram harmonicamente o projeto

pedagógico, incentivando os alunos, elevando a qualidade da educação e conquistando o apoio das famílias”

Em relação à aprendizagem, principalmente na alfabetização, os alunos estão tendo o primeiro contato com a leitura comunicação, necessitam nesta fase desenvolver a capacidade de compreensão dos mais diversos textos e meios de aprender.

Nesse sentido, verifica-se na alfabetização o momento escolar em que acontece o processo de construção e codificação da leitura e da escrita, e precisa de um olhar diferenciado do professor para o crescimento na construção do saber. Segundo Lévy (1998, p.28) “é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”.

A cada dia vivenciamos que os novos recursos tecnológicos invadem nossos lares e nossas escolas, mas estes não irão influenciar na leitura e na escrita de forma negativa, quando o professor souber mediar e utilizar as mídias na educação no seu planejamento de forma que contemple todos os aspectos pedagógicos. Uma das mídias educativas que favorecem e enriquecem o trabalho do professor é a internet, pois proporciona diversos meios e aplicativos educacionais que possibilitam visualizar imagens, vídeos, ilustrações acompanhadas de som, além de interagir e participar.

Portanto, enquanto professores, devemos proporcionar aos alunos outras formas de aprender e buscar conhecimentos, utilizando as mídias das quais dispomos, principalmente como recurso na alfabetização. Na alfabetização, é preciso ir além da aquisição da decodificação dos signos, fazer uso da leitura e da escrita na sua amplitude, como função social nas atividades do cotidiano é imprescindível para o conhecimento do aluno.

Segundo Soares (1998, p. 33)

Alfabetizar é dar condições para que o indivíduo – criança ou adulto – tem acesso ao mundo da escrita tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema da escrita, mas, e, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena.

Neste contexto, a informática, é uma ferramenta em que o professor busca novos meios e novas maneiras para enriquecer seu trabalho pedagógico, assim modificam a maneira de ensinar e aprender.

Na mídia educativa, um dos aliados da prática pedagógica do professor são os objetos de aprendizagem, pois podem ser utilizados em sala de aula integrados aos conteúdos didáticos contribuindo e favorecendo a aprendizagem dos alunos através da flexibilidade disciplinar e avaliativa, que podem ser associados a outros instrumentos.

De acordo com Martins (2013), o usar distintos objetos de aprendizagem possibilita de variadas atividades que geram interesse, entusiasmo e contribui para a compreensão dos conteúdos, com o qual o professor pode desenvolver práticas que ajudam na reconstrução de conhecimento.

Em relação, aos ambientes virtuais de aprendizagem podemos inferir que são destinados a apoiar as atividades de educação à distância, oferecem um conjunto de tecnologias que permitem desenvolver as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada um. Conforme Moraes (2002, p. 203) “Em qualquer situação de aprendizagem, a interação entre os participantes é de extrema importância. É por meio das interações que se torna possível a troca de experiências, o estabelecimento de parcerias e a cooperação”.

A alfabetização é um passo muito importante para a prática social e cidadania, é o primeiro momento da apropriação da leitura e da escrita dos alunos no espaço escolar, para tanto o professor precisa desenvolver atividades significativas que envolvam diferentes materiais didáticos no planejamento das aulas, por exemplo, o letramento digital. Para Xavier (2002, p. 53) “falar em letramento digital implica abordar práticas de leitura e escrita um tanto diferente das formas tradicionais de letramento”.

Portanto, para interagir e aprender no meio digital é necessário que os alunos tenham domínio da leitura e da escrita, pois utiliza-se de diferentes competências digitais fundamentais no processo de ensino e aprendizagem.

A escola exerce um papel fundamental na formação e no hábito da leitura e da escrita do aluno, para Koch e Elias (2006, p.11) a leitura de um texto exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico. Não se resume à simples decodificação das palavras, mas sim em enquadrá-las ao contexto a que elas pertencem.

Portanto, a infância é o melhor momento para ser iniciado o gosto pela leitura, incentivando a criança desde cedo a ter o hábito de ler por prazer, durante esta fase introduzir textos literários que promovam o interesse contínuo pela leitura. Segundo Rizzoli (2005, p. 7) “ouvir histórias tem uma importância muito grande para a criança: faz com que ela se sinta importante, sinta que alguma coisa está sendo feita especialmente por ela”.

A importância de contar histórias faz com que amplie sua imaginação, auxilia na organização da fala e na representação. Quando contamos histórias instigamos o aluno ao gosto pela leitura, despertando o seu potencial criativo, transformando a realidade e permitindo viajar no mundo dos sonhos, da fantasia e da imaginação.

Neste contexto, outro recurso midiático na alfabetização é o livro digital que contribui para a apropriação de uma leitura mais prazerosa, possibilitando ao aluno desenvolver atividades mais interativas junto com o professor que precisa organizá-lo e disponibilizá-lo, contribuindo no processo ensino e aprendizagem.

Promover utilização do livro digital é um grande desafio devido à falta de recursos financeiros e tecnológicos, além do difícil acesso do aluno a computadores com internet nas escolas públicas. Quando a escola proporciona este recurso os professores precisam ter conhecimento de como utilizar as mídias no seu planejamento tendo como objetivo principal melhorar o ensino e a aprendizagem do aluno.

A partir do referencial teórico acerca do uso do livro digital na alfabetização, é possível verificar que existem benefícios do uso dessa mídia como uma ferramenta educacional, pois possui características que integram a alfabetização e a informação no processo de ensino e aprendizagem.

3. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo observacional contínuo que foi desenvolvido na Escola Estadual Rosa Pogliá Barbiero, no município de Caçapava do Sul/RS. O estudo seguiu as diretrizes metodológicas do Programa Mais Alfabetização do Ministério da Educação.

Os sujeitos da pesquisa foram 16 alunos do 2º ano do ensino fundamental, uma sala heterogênea que contava com alunos em diferentes níveis de

alfabetização, de acordo com Grossi (1992; 1996; 2001): pré-silábico; silábico e alfabético.

A coleta dos dados foi realizada através da observação e registro do desempenho de cada criança, e como os mesmos reagem aos métodos de aprendizagem tecnológica, e se o “aprender” é eficiente.

O instrumento de pesquisa foi a sala de informática da escola, durante o período da aula. Cada criança ou em pares utilizaram um computador para aprender de forma tecnológica e descontraída a forma correta de escrever palavras simples, porém, importantes na alfabetização.

No momento seguinte, foram analisados e interpretados os resultados obtidos com a aplicação do instrumento de pesquisa, através da observação das atividades realizadas pela professora.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a realização deste artigo, ficaram claras as possibilidades do livro digital ser incluído no espaço escolar, de interação, aplicação na alfabetização, importância do professor como mediador e o modo como o aluno se considera um sujeito significativo nas práticas diferentes realizadas na escola, foram alguns aspectos observados.

A pesquisa de observação realizou-se durante uma semana, com uma turma de 2ª ano do Ensino Fundamental, Escola Estadual Rosa Poglia Barbiero, no município de Caçapava do Sul/RS, faixa etária de 7 anos. Sendo as atividades, primeiramente, desenvolvidas em sala de aula, com a utilização do livro didático, materiais diversos e posteriormente no Laboratório de Informática, com o uso do computador, do vídeo e da Internet.

Num primeiro momento, a professora apresentou seu planejamento o qual contemplava a justificativa, os objetivos, passos do desenvolvimento da aula e avaliação.

O plano de aula tinha como título: “Alfabetizando através de contos de fadas”, com objetivo de propor aos alunos diferentes formas de aprender através da literatura dos gêneros textuais contos de fadas, assim como potencializando a produção textual espontânea e em grupo. Para expor tal trabalho a professora utilizou de diferentes materiais didáticos como: folhas, lápis de cor, livros, slides do

Power Point para expor as histórias e posteriormente atividades no ambiente virtual de aprendizagem.

No primeiro dia, a professora trouxe para a sala de aula diversos livros para que os alunos os manuseassem. Posteriormente, falou sobre o que os contos de fadas lidam e que ainda iam ler, indagou-os sobre quais gostavam mais e se já conheciam algum, muitos falaram que já conheciam devido aos pais contarem ou verem na televisão, outros não, pois só na escola tinham contato com tais materiais.

Nesse sentido, percebe-se que, ao contar histórias oportunizamos as crianças compartilhar emoções e conviver em grupo, conhecendo seus desejos, seus interesses e seus sonhos, com isso, desenvolvem-se habilidades e aptidões além de motivá-los e levá-los ao gosto e ao encantamento pela leitura.

Em seguida, a professora escolheu um conto de fadas e começou a contar a história “Branca de Neve”. Os alunos participaram como parte integrante da história, ao mesmo tempo em que contava, os alunos representavam os personagens, foi observado o envolvimento de todos e o olhar de atenção aos que os colegas estavam fazendo. Nesse momento as crianças brincaram, riram e usaram sua imaginação para cada personagem que ali estava no pátio.

No segundo dia, a professora pediu a todos para sentarem numa roda, pedindo para que contassem o que haviam realizado na aula anterior. Foi gratificante, pois percebi a participação dos alunos com satisfação sobre a aprendizagem do dia anterior, por isso, a importância da roda que visa promover a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento integral. Posteriormente, a professora entregou folhas em branco para desenharem como achavam que eram os personagens do conto de fadas.

Num segundo momento, levou os alunos na sala de vídeo para assistir “Branca de Neve” nos slides elaborados pela professora, contava e questionava: “onde e quando se passa a história? existem personagens bons e ruins? o que acontece com eles no final?”. Estes momentos de atividades práticas mostram que os alunos estão sempre dispostos a auxiliar tanto a professora como os colegas, a se envolver e a estar atento a todas as atividades propostas.

Esta é a fase em que eles gostam de ajudar um ao outro, não são envergonhados e não tem medo de errar, também se percebe a facilidade de aprender e responder aos estímulos trabalhados, favorecendo a aprendizagem de forma significativa.

No terceiro dia, a professora levou a turma ao laboratório de informática para desenvolver atividades nas mídias da educação com o recurso do ambiente digital de aprendizagem chamado “Pé de Vento”. Este ambiente proporciona diversas e diferentes categorias de jogos, músicas, contos de histórias e assim como diferentes conteúdos em forma de história, aventura e animação, conforme o aluno realiza as atividades são apresentados a personagens e histórias.



Figura 3: Plataforma didática online - Pé de Vento

Os temas e conteúdos foram elaborados considerando competências e habilidades referentes ao ano que o aluno frequenta. Está dividido em 4 aventuras que estão subdivididas em 8 semanas, as atividades podem ser realizadas com a presença ou não do professor, pois há um recurso de áudio que permite a interatividade, mesmo se o aluno ainda não saiba ler com autonomia.



Figura 4: Pé de Vento – Guia de semanas

As atividades apresentam uma narrativa iniciada numa cidade onde vivem os protagonistas – um menino e uma menina – que, por encantamento, são transportados a uma floresta mágica.

Estas permitem ao aluno ajudar os protagonistas nas aventuras e na realização de uma viagem dentro do ambiente, onde o aluno resolve problemas e desafios de interatividade: à medida que uma atividade vai sendo realizada, nova(s) atividade(s) vão surgindo, o que permite ao aluno dar prosseguimento à narrativa. Estas atividades desenvolvem conceitos referentes ao processo de alfabetização, a cada nível alcançado novas atividades são propostas para que o aluno progrida no processo de construção do conhecimento.

A professora explicou e questionou os alunos sobre o que haviam aprendido no dia anterior, novamente expuseram suas ideias e conhecimentos sobre a aula anterior, estavam com os olhos brilhando, pois, estavam no laboratório de informática, onde os computadores já estavam ligados e com acesso no site <http://pedevento1.educopedia.com.br/>. Primeiramente, mostrou a eles o site que iriam desenvolver atividades, explicando como deveriam realizar o acesso, como pegar no mouse para clicar e realizar as atividades, seguindo as orientações de cada aventura.

A primeira atividade, foi realizada em conjunto com a professora, passo a passo foi sendo explicado e demonstrado aos alunos. Alguns tiveram facilidade e

outros dificuldades ao manusear o mouse, realizando a atividade mais lentamente, pois pediam ajuda a professora. Alunos que terminavam ajudavam os que estavam com dificuldades, explicando como deveriam fazer.

Os alunos começaram a interagir com as aventuras apresentadas no jogo, que contavam com a presença de personagens, indicavam os caminhos pelos quais deveriam seguir na sua viagem, assim como proponham a realização das atividades e desafios.

No quarto dia, a professora novamente questionou seus alunos sobre o dia anterior, os mesmos colocaram que foi emocionante e gostaram de fazer aquelas atividades, desejando ter mais momentos como esse. Primeiramente, registrou no quadro o que os alunos relataram do jogo e pediu que registrassem no caderno. Posteriormente, levou-o novamente a sala de informática aonde chegaram entusiasmados para iniciarem a segunda etapa das atividades do jogo, pois dentro de cada aventura correspondia a uma temática.

Um fator relevante deste jogo foi que as atividades realizadas atingiam a todos os níveis da alfabetização, pois tem o recurso de áudio que auxilia no desenvolvimento das atividades, tanto com leitura dos enunciados assim como escuta dos mesmos, estimulando-os a tentar realizar a próxima atividade.

4.1 Plano de aula utilizado durante o estudo

Descrição da semana na escola e objetivos a serem alcançados:

Plataforma Pé de Vento: Semana 1 – Aventura na Floresta Mágica	
Tópicos de Aprendizagem:	Objetivos de Aprendizagem:
I. O bicho-preguiça e o conhecimento textual.	Encontrar palavras simples em objetos.
II. Onça-pintada e identificação das cores.	Através de áudio e imagem, observar e identificar as cores distintas de cada palavra escrita.
III. Lobo-guará e borboletas – organização e numerais.	Organizar e contar os objetos de acordo com sua forma, tamanho e coloração.
IV. Sapo – aprendendo as vogais.	Identificar os fonemas e grafia das vogais.

V. Macaco e o quebra-cabeça.	Desenvolver a coordenação motora e as distintas habilidades do pensamento.
VI. Marcelo, Bia e as frutas.	Desenvolver o conceito de número e quantidade.

Tabela 2: Plano de aula com Plataforma didática online - Pé de Vento

Tópico I:



Figuras 5 e 6: Pé de Vento – Bicho-preguiça e o conhecimento textual

Tópico II:



Figuras 7 e 8: Pé de Vento – Onça-pintada e a identificação das cores

Tópico III:



Figuras 9 e 10: Pé de Vento – Lobo-guará e borboletas: organização e numerais

Tópico IV:



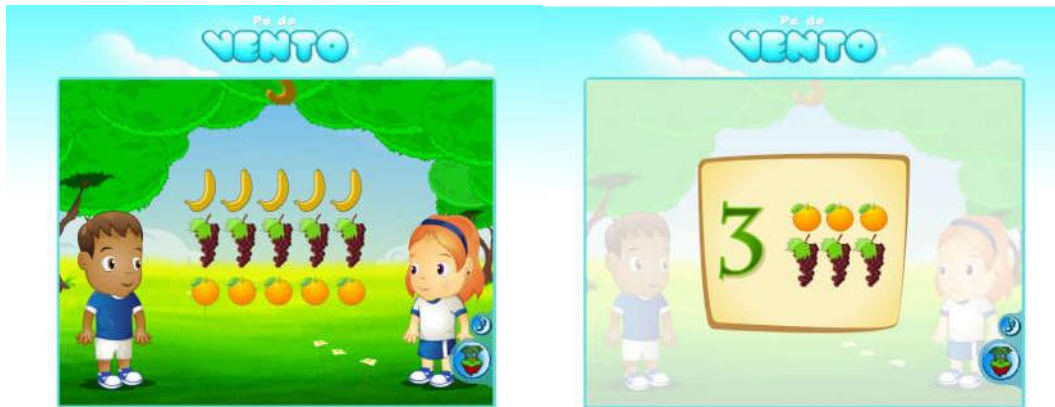
Figuras 11 e 12: Pé de Vento – Sapo: aprendendo as vogais

Tópico V:



Figuras 13 e 14: Pé de Vento – Macaco e o quebra-cabeça

Tópico VI:



Figuras 15 e 16: Pé de Vento – Marcelo, Bia e as frutas

A professora os deixou realizando as atividades até que percebeu que estavam cansados e voltaram para a sala de aula. Este ambiente de aprendizagem é flexível, pois respeita o tempo do aluno tanto no desenvolvimento das atividades como nas questões da competência linguística que ele adquiriu.

Em sala de aula, a professora os questionou sobre o jogo, se gostaram e por que, registrou no quadro e pediu que copiassem. Em seguida, entregou a eles revistas, jornais e folhas em branco para que recortassem palavras que representavam a atividade realizada através do jogo.

Posteriormente, elaborou um texto coletivo sobre os passos realizados no Laboratório de Informática e o que lhes chamaram mais a atenção, cada um contribuía com o que era mais significativa, depois a professora leu e pediu para que registrassem no caderno.

Envolver os alunos na contação de histórias, seja contada pela professora ou criadas por elas, induz o desenvolvimento e aprimoramento da imaginação. Ao escolher um conto precisamos ficar atentos aos aspectos fundamentais para a escolha, como nas imagens, ilustrações, tema da história, cores e linguagem apresentada no texto, pois existem contos em que a criança revela que está interessada, mas também pode acontecer ao contrário. Por isso, é importante realizar questionamentos antes de quais as crianças apresentavam mais interesse, ter o cuidado de observar se é da faixa etária como também os estágios psicológicos em que ela se encontra.

A professora, em todos os dias, realizou atividades recreativas como canções, orações, levou os alunos ao lanche e registrou tudo no quadro para que copiassem nos seus cadernos. A avaliação das aulas e dos alunos era feita diariamente e registradas no diário da professora, realizadas através da observação de cada aluno quando participavam, questionavam, desenvolviam as atividades tanto na oralidade como na escrita, assim como na interação com os meios tecnológicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo realizado e a análise dos dados obtidos através das observações realizadas na turma de 2º ano do Ensino Fundamental, Escola Estadual Rosa Pogliá Barbiero, no município de Caçapava do Sul/RS, visando a elaboração deste artigo, consideramos relevante o uso do livro digital no processo de ensino e aprendizagem, principalmente na alfabetização, pois o aluno interage de forma diferenciada e enriquece o trabalho pedagógico do professor, mas a necessidade de formação continuada é essencial para desenvolver projetos voltados as mídias na educação.

A utilização das mídias educativas, no processo de ensino e aprendizagem, pode se tornar muito eficaz, uma vez que as escolas passem a aceitar a tecnologia como uma ferramenta efetiva em estratégias de aprendizado como: pesquisa, jogos educativos, vídeos, produção de textos colaborativos, leitura e interpretação de textos e imagens.

Por meio dos objetos de aprendizagem virtuais, podemos desenvolver e aprimorar as competências e habilidades necessárias a aprendizagem, pois constitui numa nova forma de uso da tecnologia em sala de aula com baixo custo, flexibilidade e adaptação ao trabalho pedagógico. É de fácil entendimento e manuseio tanto por parte do professor como do aluno que, pode utilizar estes mecanismos para o desenvolvimento da aula.

Na experiência de utilizar alguns recursos tecnológicos como meio para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, pode-se verificar que a utilização das mídias digitais em sala de aula, vem auxiliando significativamente na compreensão dos sentidos dos textos, apresentada ao professor, nova forma de ensinar e aprender.

Isto se evidenciou durante a observação realizada com os alunos, em que todos participaram das atividades de forma criativa e estavam entusiasmados comentando e auxiliando os colegas a respeito das atividades, assim como observando as falas e escritas.

Vale destacar que o método de observação foi de extrema relevância, pois proporcionou um contato direto com os alunos e verificamos o funcionamento e a aplicação desta metodologia de ensino, envolvendo a articulação entre as áreas de conhecimento e as novas tecnologias de ensino. Na observação realizada na turma de 2º ano, pode-se perceber que o livro digital, assim como as outras mídias, tem sua importância dentro do espaço escolar, mas ainda o professor tem muito a aprender e conhecer, pois sente-se inseguro na forma como inserir no seu planejamento.

A escola é o espaço em que se materializam as ações pedagógicas, há o encontro dos envolvidos no ato de ensinar e aprender e na possibilidade de desenvolvimento que se faz presente a cada aula e planejamento. As mídias educativas oportunizam o acesso a conhecimentos diferenciados e a construção de novos conceitos que serão aplicados em situações-problema pertinentes, como: atividade em grupo e colaborativa.

Porém, são necessárias estratégias pedagógicas como formação para os professores e investimento em recursos tecnológicos para garantir inovação no planejamento das diferentes mídias educativas. Uma vez que o emprego dos recursos tecnológicos, aliados à prática docente, quando bem direcionados e aproveitados, repercute e contribui significativamente na construção coletiva do conhecimento.

Nesse sentido, o papel do professor é de suma importância para incorporar a multiplicidade de escolhas que são disponibilizadas pela tecnologia digital, proporcionando inúmeras maneiras de preparar e desenvolver suas aulas, visando assim a construção de um ambiente virtual de aprendizagem mais significativa.

Ainda, acredito ser fundamental que os professores utilizem as novas tecnologias da informação e da comunicação, nos mais diversos ambientes de aprendizagem, desenvolvendo diferentes trabalhos e projetos, explorando assim as novas formas de ensino e aprendizagem no âmbito educacional. Com isso, inovar a educação, oferecendo ao aluno o acesso ao conhecimento através de fontes diversas da mídia educativa.

Portanto, utilizar livros digitais na alfabetização como suporte para as aulas são um método de ensino com potencial que une o clássico e o novo, integrando todos os envolvidos com o objetivo de incentivar a leitura e escrita digital através destes recursos interativos.

As aulas digitais do ambiente virtual “Pé de Vento” desenvolvido pela professora combina experiências de vida, cultura e valores, encaminhando o aluno à construção da aprendizagem, não só do saber, mas de sua identidade social e cultural.

As mídias na educação têm a capacidade de desenvolver nos alunos a habilidade de reconhecer e trabalhar as dificuldades na leitura, escrita e oralidade, ampliando o seu vocabulário oral e escrito, ampliando o conhecimento do aluno na organização do pensamento lógico e a construção da aprendizagem.

Evidentemente, o uso das mídias no processo ensino e aprendizagem são importantes para a vida do aluno na sua integração como futuro cidadão no mundo. Dessa forma, aluno e professor serão mediadores do processo ainda mais profundo de transformação e evolução para melhoria da educação.

Por fim, concluímos que o livro digital é um meio de inovar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem dentro do espaço escolar, pois, possibilita que o aluno se torne o mediador do seu processo, assim como o professor torna sua aula mais atrativa e significativa. Outro aspecto importante, é que os governos e a escola precisam investir em formação de professores e na aquisição de computadores e internet de qualidade, somente assim a qualidade de ensino será atingida e concretizada.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANA, **Avaliação Nacional da Alfabetização** – Ministério da Educação, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/75181-resultados-ana-2016-pdf/file>

BRASIL, Ministério da Educação – Política Nacional de Alfabetização, 2017.
UNESCO, Organização Mundial das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura – **A alfabetização em um mundo digital**. 2017.

FARIA, Dóris Santos de. **Mídias na Educação: Proposta Pedagógica**. Disponível em <http://salto.acerp.org.br/fotos/salto/series/175900Midiaeducacao.pdf>

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva – por uma antropologia do ciberespaço**. Editora Loyola, São Paulo, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. – São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore G. Villaça; BENTES, Anna Cristina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.

MARTINS, J. M. R. **Objetos digitais de aprendizagem como ferramenta metodológica para o ensino de ciências sob uma perspectiva inclusiva**. 2013. Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_cien_pdp_joseane_maria_rachid_martins.pdf

MERCADO, Luís Leopoldo (org.). **Novas tecnologias na educação: reflexão sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, 2002.

MORAES, Maria Cândida (Org). **Educação à distância: fundamentos e práticas**. Campinas, SP: Unicamp / NIED, 2002. Disponível em:
<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>

Plataforma Pé de Vento. Disponível em: <http://pedevento1.educopedia.com.br>

SOARES, Magda Becker, **Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na Cibercultura**. 2002.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. B. **As muitas facetas da alfabetização**. Cad. Pesq., São Paulo. 1985.

RIZZOLI, Maria Cristina. **Leitura com letras e sem letras na Educação Infantil do norte da Itália**. In: FARIA, Ana Lúcia Goularte de; MELLO, Suely Amaral (org.). **Linguagens Infantis: OUTRAS FORMA DE LEITURA**. Campinas: Autores Associados, 2005.

VALENTE, José A. (org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas, São Paulo: UNICAMP/NIED, 2003.

XAVIER, A. C. S. **Letramento digital e ensino**. 2002. Núcleo de Estudos de Hipertexto e tecnologia Educacional - NEHTE. 2002. Disponível em:
<http://www.nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>